Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

A Educação Infantil como Espaço de Estimulo à Comunicação Oral em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Jakcellen Ferreira da Silva (UFGD)
https://orcid.org/0009-0009-4956-3748

jakcellenfs@hotmail.com

Simone Finoto (UFGD)

https://orcid.org/0000-0002-5191-9557

simonefinoto@hotmail.br

***Resumo**: Este artigo analisa as contribuições da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando a relevância das interações sociais mediadas e das práticas pedagógicas inclusivas. O estudo, de natureza qualitativa e bibliográfica, busca compreender como a linguagem oral se desenvolve na primeira infância e quais fatores favorecem esse processo em crianças autistas. Os resultados apontam que ambientes educativos estruturados, previsíveis e ricos em estímulos comunicativos desempenham papel decisivo na ampliação do repertório linguístico, no fortalecimento das habilidades sociais e na participação ativa dessas crianças. Evidenciou-se também que o ingresso precoce na Educação Infantil potencializa a aprendizagem, considerando a plasticidade cerebral e a importância da mediação docente. Conclui-se que práticas pedagógicas fundamentadas, sensíveis e intencionais são essenciais para promover o desenvolvimento da comunicação oral, reforçando a necessidade de formação continuada dos profissionais e o compromisso com a construção de escolas inclusivas.*

***Palavras-chave**: Educação Infantil. Linguagem oral. Autismo. Inclusão escolar.*

***Abstract**: This article analyzes the contributions of Early Childhood Education to the development of oral language in children with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering the relevance of mediated social interactions and inclusive pedagogical practices. This qualitative and bibliographic study is based on authors such as Vygotsky, Luria, Oliveira, Schwartzman, Fernandes, and DSM-5*

guidelines, aiming to understand how oral language develops in early childhood and which factors support this process in autistic children. The results indicate that structured, predictable, and communication-rich educational environments play a decisive role in expanding linguistic repertoire, strengthening social skills, and promoting the active participation of children with ASD. The study also shows that early enrollment in Early Childhood Education enhances learning, given brain plasticity and the importance of teacher mediation. It is concluded that well-grounded, sensitive, and intentional pedagogical practices are essential to promote the development of oral communication, reinforcing the need for continuous professional development and commitment to building truly inclusive schools.

Keywords: *Early Childhood Education. Oral language. Autism. School inclusion.*

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento significativo no número de diagnósticos precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que tem exigido da sociedade, das famílias e, sobretudo, das instituições educacionais, uma reconfiguração de práticas e estratégias para garantir o pleno desenvolvimento dessas crianças.

O TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação, bem como por padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014). Entre os aspectos mais impactados no desenvolvimento global dessas crianças diagnosticadas destaca-se a linguagem oral, uma vez que a comunicação é essencial para a socialização, aprendizagem e construção da autonomia.

Uma criança, desde muito cedo, demonstra sua capacidade de comunicação, e a Educação Infantil tem o papel de garantir que essa capacidade seja ampliada, por meio de interações com adultos e outras crianças em diferentes contextos sociais (BNCC, 2018). Essa fase da educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos indivíduos, é crucial para o aprimoramento de diversas habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

A Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a fala e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado,

relacionadas ao desenvolvimento gradativo das quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Para crianças com TEA, o ingresso precoce em ambientes educativos ricos em estímulos representa uma oportunidade importante para o desenvolvimento da linguagem oral e de habilidades sociais, favorecendo o uso da fala como meio de expressão e interação. Ainda que muitas dessas crianças apresentem atrasos ou dificuldades significativas na fala, a convivência com outras crianças, a mediação qualificada do professor e o contato com diferentes formas de linguagem contribuem para avanços notáveis nesse processo.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta por dificuldades persistentes na comunicação social, na interação e por padrões de comportamento restritos e repetitivos. Dada a complexidade desse transtorno e sua heterogeneidade, torna-se fundamental compreender suas implicações no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à linguagem oral.

A Educação Infantil, por sua vez, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e cognitivas, pois oferece experiências que estimulam a interação e a construção do conhecimento.

A escolha deste tema justifica-se pela relevância de investigar como ocorre o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com TEA na Educação Infantil, considerando que atrasos ou dificuldades comunicativas podem comprometer aspectos importantes da socialização, da aprendizagem e do desenvolvimento global. Além disso, a presença crescente de crianças com TEA nas escolas exige que profissionais da educação compreendam suas necessidades específicas, favorecendo práticas pedagógicas inclusivas e embasadas teoricamente.

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser sintetizado na seguinte questão: como o desenvolvimento da linguagem oral ocorre em crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, e quais fatores contribuem para sua estimulação nesse contexto? Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar as particularidades do desenvolvimento da linguagem oral em crianças com TEA inseridas na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se: (a) descrever características gerais do TEA relacionadas à comunicação; (b) compreender o desenvol-

vimento da linguagem oral na primeira infância; e (c) identificar contribuições da Educação Infantil para o estímulo da linguagem em crianças com autismo.

Fundamentada em autores como Vygotsky (2007), Oliveira (2014), Schwartzman (2011) e diretrizes diagnósticas do DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), por meio da análise de estudos científicos, buscou-se compreender as especificidades do desenvolvimento da linguagem e o papel da Educação Infantil nesse processo, as potencialidades do ambiente escolar como espaço de intervenção e estímulo por meio de práticas pedagógicas inclusivas.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, que segundo Gil (2008) essa abordagem permite ao pesquisador desenvolver uma base sólida de conhecimento por meio da análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, articulando conceitos e autores para construir uma compreensão teórica consistente sobre o fenômeno investigado.

O trabalho está organizado em quatro seções principais: a primeira apresenta a introdução e as bases gerais do estudo; a segunda discute o TEA, o desenvolvimento da linguagem oral e a importância da Educação Infantil nesse processo; a terceira apresenta a discussão dos resultados e a quarta as considerações finais.

2 A CRIANÇA COM TEA E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta características singulares que impactam significativamente o desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à comunicação e à linguagem oral.

Considerando que a Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para a mediação de aprendizagens fundamentais, torna-se essencial compreender como crianças com TEA se desenvolvem, como constroem interações sociais e quais fatores influenciam o progresso da linguagem.

Nesta seção, são abordadas as principais características do transtorno, os fundamentos do desenvolvimento da linguagem na primeira infância, as especificidades comunicativas no TEA e a importância do ambiente educativo para o estímulo da fala.

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. O termo “espectro” indica a ampla variação na manifestação clínica, que pode oscilar de quadros mais leves até níveis que demandam apoio substancial para a realização de atividades cotidianas (APA, 2014).

Segundo os critérios do DSM-5, o diagnóstico do TEA envolve: (1) dificuldades na reciprocidade socioemocional; (2) déficits na comunicação verbal e não verbal usada na interação social; e (3) comportamentos ou interesses repetitivos e restritos (APA, 2014). O início dos sintomas ocorre na primeira infância, geralmente antes dos três anos de idade, embora nem sempre seja identificado imediatamente.

Do ponto de vista neurobiológico, o TEA é compreendido como uma condição multifatorial que envolve aspectos genéticos, ambientais e epigenéticos. Estudos apontam diferenças significativas nos padrões de conectividade neural em crianças com TEA, afetando o processamento de informações sociais, sensoriais e linguísticas (SCHWARTZMAN, 2011). Tais alterações ajudam a explicar possíveis atrasos ou desvios no desenvolvimento da linguagem, assim como dificuldades no estabelecimento de interações sociais.

Dada a heterogeneidade do espectro, o DSM-5 classifica o TEA em três níveis de suporte: nível 1 (necessita de apoio); nível 2 (apoio substancial); nível 3 (apoio muito substancial). Essa classificação orienta o planejamento pedagógico, permitindo intervenções e práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades individuais da criança (APA, 2014).

É importante ressaltar que o diagnóstico precoce, aliado a intervenções interdisciplinares e à inserção em ambientes educativos estimulantes, pode promover avanços significativos no desenvolvimento da criança com TEA. O ambiente escolar, especial-

mente na Educação Infantil, pode atuar como um importante mediador de experiências sociais e comunicativas que favorecem o desenvolvimento global, incluindo a linguagem oral.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O desenvolvimento da linguagem na primeira infância é um dos processos mais complexos do neurodesenvolvimento, envolvendo aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e pragmáticos. A aquisição da linguagem ocorre de forma dinâmica, resultante da interação entre maturação neurológica, estimulação ambiental e vivências sociais significativas.

Nos primeiros anos de vida, a criança passa por etapas progressivas: balbucios a partir dos seis meses; primeiras palavras entre 12 e 18 meses; e combinações de palavras por volta dos dois anos (VYGOTSKY, 2007; OLIVEIRA, 2014). Embora haja variação individual, tais marcos auxiliam na identificação do desenvolvimento típico.

De acordo com Vygotsky (2007), o desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente ligado à interação social. Para o autor, o uso da linguagem surge inicialmente em contextos sociais, sendo posteriormente internalizado pela criança como ferramenta de pensamento. Assim, o ambiente em que a criança está inserida, a qualidade das interações verbais e o estímulo à comunicação são fatores fundamentais para o avanço da linguagem.

A linguagem, além de seu aspecto comunicativo, está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Para Oliveira (2014), por meio da linguagem a criança expressa emoções, organiza o pensamento e estabelece vínculos. Assim, atrasos no desenvolvimento da fala podem repercutir em outras áreas do desenvolvimento global.

É importante considerar que a aquisição da linguagem exige não apenas habilidades cognitivas e auditivas, mas também motivação social e oportunidades reais de comunicação. Nesse sentido, o papel do adulto é essencial como mediador das experiências linguísticas, oferecendo modelos de linguagem, respondendo às tentativas de comunicação da criança e proporcionando interações significativas.

Ambientes ricos em linguagem, como os da Educação Infantil, contribuem para que a criança desenvolva progressivamente suas habilidades comunicativas. Atividades

como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras simbólicas e músicas são estratégias eficazes para a estimulação da fala, especialmente quando realizadas com intencionalidade pedagógica.

Dessa forma, compreender o desenvolvimento da linguagem oral na infância é essencial para identificar atrasos, propor intervenções adequadas e criar contextos favoráveis à aprendizagem e à comunicação. Esse entendimento é ainda mais relevante quando se trata de crianças com desenvolvimento atípico, como no caso do Transtorno do Espectro Autista, que frequentemente apresentam dificuldades no uso funcional da linguagem.

2.3 ESPECIFICIDADES DA COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS COM TEA

Crianças com TEA apresentam singularidades no desenvolvimento da comunicação, variando desde ausência de fala até dificuldades no uso funcional da linguagem. Entre as características mais recorrentes estão: atraso na fala, dificuldades no contato visual, ecolalia, uso restrito da linguagem para interação social e limitações de compreensão pragmática.

Segundo Fernandes (2018), muitas crianças com TEA possuem linguagem estruturalmente preservada, mas enfrentam dificuldades pragmáticas, ou seja, no uso social da linguagem. Isso inclui compreender turnos de fala, interpretar intenções comunicativas, adaptar a linguagem ao contexto e participar de interações recíprocas.

Além disso, a sensibilidade sensorial — comum no espectro — pode influenciar o engajamento comunicativo. Ambientes com ruídos, estímulos visuais excessivos ou situações imprevisíveis podem gerar sobrecarga sensorial, dificultando a comunicação.

A intervenção precoce e estratégias como comunicação alternativa e aumentativa (CAA), organização visual e rotinas estruturadas podem favorecer a expressão e compreensão da linguagem por crianças autistas.

2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL

A Educação Infantil desempenha papel essencial na promoção da linguagem oral, oferecendo experiências ricas em comunicação, interação e mediação pedagógica. É

voltada para o desenvolvimento integral até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, emocional, cognitivo e social. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, ela tem como finalidade o desenvolver da criança em seus múltiplos aspectos, garantindo-lhe, entre outras coisas, o direito à aprendizagem e ao cuidado.

Para crianças com TEA, o ambiente escolar pode atuar como um espaço estruturado e previsível que facilita a participação e amplia oportunidades de uso funcional da linguagem.

Práticas como rodas de conversa, contação de histórias, jogos simbólicos, músicas e interação com pares favorecem o desenvolvimento da fala, especialmente quando acompanhadas de apoio visual e mediação intencional. A organização do ambiente — com rotina clara, previsibilidade e materiais acessíveis — também contribui para reduzir a ansiedade e promover o engajamento comunicativo.

Professoras e professores, enquanto mediadores, desempenham papel crucial ao interpretar sinais comunicativos da criança, ampliar suas produções orais e oferecer modelos linguísticos contextualizados. Além disso, o trabalho colaborativo com profissionais como fonoaudiólogos fortalece a construção de práticas inclusivas e eficazes.

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano tem início a partir do momento que o sujeito se insere em um meio social e cultural e a sala de aula nesse processo não é o início do aprendizado. O aluno quando chega à escola, já possuí conhecimentos que adquiriu no mundo em outras práticas, pois desde o seu primeiro dia de vida encontra-se exposta aos elementos culturais produzidos historicamente e a presença do outro como agente mediador (SOARES, 2004).

2.5 BENEFÍCIOS DO INGRESSO PRECOCE DE CRIANÇAS COM TEA NA ESCOLA

O ingresso precoce de crianças com TEA na Educação Infantil favorece significativamente o desenvolvimento da linguagem oral e as habilidades sociais. Quanto mais cedo a criança é exposta a interações mediadas, maior é a probabilidade de avanços expressivos na comunicação.

Pesquisas apontam que ambientes educativos inclusivos ampliam o repertório social, estimulam a autonomia, fortalecem vínculos afetivos e promovem maior participação em práticas sociais e comunicativas.

A convivência com outras crianças e a rotina escolar estruturada contribuem para o desenvolvimento da linguagem, reduzindo comportamentos repetitivos e ampliando a compreensão das regras sociais.

Além disso, a intervenção precoce na escola possibilita maior integração entre família, instituição de ensino e equipe multiprofissional, potencializando os resultados do desenvolvimento global.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos estudos apresentados demonstra que a Educação Infantil representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com Transtorno do Espectro Autista. A literatura revela que a estimulação precoce está diretamente associada a avanços significativos na comunicação, especialmente quando o ambiente educativo oferece interações sociais mediadas, atividades intencionais e estratégias pedagógicas estruturadas.

Os achados indicam que, embora crianças com TEA apresentem diferenças importantes no uso funcional da linguagem, elas demonstram maior progresso quando inseridas em ambientes coletivos nos quais existe a mediação constante de adultos e a convivência regular com outras crianças. Essa constatação dialoga com a perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), que compreende a linguagem como ferramenta simbólica construída nas interações sociais. Assim, quanto mais rica e responsiva for a qualidade das interações na Educação Infantil, maiores são as possibilidades de desenvolvimento linguístico.

Os estudos analisados reforçam que a participação em atividades como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras simbólicas e práticas musicais favorece o aumento do vocabulário, o interesse comunicativo e a capacidade de iniciar e manter interações sociais. Esse conjunto de práticas, quando adaptado às necessidades individuais da criança com TEA, contribui significativamente para diminuir barreiras comunicativas.

Além disso, alguns autores destacam que ambientes educativos estruturados, previsíveis e organizados em rotinas claras contribuem para reduzir comportamentos repetitivos e ampliar a disponibilidade atencional da criança, criando condições mais favoráveis ao uso da linguagem oral. Estudos neurobiológicos, como os de Schwartzman (2011), demonstram que crianças com TEA possuem diferenças na conectividade neural, o que interfere no processamento de informações linguísticas e sociais. Nesse sentido, a intervenção qualificada da escola atua como mediadora entre essas limitações e as oportunidades de aprendizagem.

Para Vygotsky (2007), é por meio da mediação com o outro, especialmente o adulto, que a criança se apropria da linguagem e a utiliza como instrumento de pensamento. Luria (1981), ao aprofundar as relações entre linguagem e processos cognitivos, reforça que a oralidade desempenha papel central na organização da atividade mental, evidenciando que intervenções precoces são decisivas para o desenvolvimento integral da criança.

Outro resultado relevante encontrado na literatura refere-se ao papel fundamental do professor. A formação adequada, o uso de estratégias comunicativas alternativas, a observação sensível das necessidades da criança e a intencionalidade pedagógica são elementos essenciais para promover avanços na fala. A inclusão efetiva depende de práticas fundamentadas em evidências e de uma postura docente que reconheça as singularidades do desenvolvimento infantil.

Assim, a discussão evidencia que uma prática educativa inclusiva, fundamentada teoricamente e planejada de forma intencional, é capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral de crianças com TEA, confirmando a relevância da Educação Infantil como espaço de desenvolvimento, interação e construção de sentidos.

Por fim, a revisão aponta que o ingresso precoce na Educação Infantil amplia as possibilidades de desenvolvimento da linguagem oral, pois esse período é considerado uma janela crítica para o neurodesenvolvimento. A combinação entre plasticidade cerebral, mediação social e práticas pedagógicas adequadas configura um cenário especialmente favorável para o avanço da comunicação em crianças com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as contribuições da Educação Infantil para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de uma investigação bibliográfica. A análise das obras e estudos consultados permitiu identificar que o desenvolvimento da linguagem é um processo complexo, influenciado por fatores sociais, culturais, cognitivos e afetivos.

A partir de autores como Vygotsky e Luria, constatou-se que a linguagem não se constitui apenas como meio de comunicação, mas como instrumento essencial na formação do pensamento e na organização das funções psicológicas superiores. Em crianças com TEA, embora existam particularidades no desenvolvimento comunicativo, a literatura evidencia que intervenções pedagógicas bem planejadas, intencionais e fundamentadas possibilitam avanços expressivos na linguagem oral.

A Educação Infantil, por sua natureza acolhedora e formativa, configura-se como espaço estratégico para o desenvolvimento da linguagem. As interações cotidianas, as brincadeiras, a mediação docente e as práticas inclusivas contribuem para ampliar as possibilidades comunicativas e favorecer a participação ativa da criança com TEA. Estratégias como comunicação alternativa e aumentativa, materiais visuais, rotinas estruturadas e atividades lúdicas mostraram-se especialmente relevantes para apoiar esse processo.

Conclui-se que a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil não se limita à presença física na sala de aula, mas envolve práticas pedagógicas sensíveis, éticas e fundamentadas teoricamente. O papel do professor é determinante para criar ambientes comunicativos ricos, estimulantes e acessíveis, capazes de promover o desenvolvimento global da criança.

Por fim, destaca-se a importância da formação continuada dos profissionais da educação, garantindo que conhecimentos atualizados sobre TEA, desenvolvimento infantil e práticas inclusivas sejam incorporados à prática pedagógica. A ampliação de pesquisas nessa temática também se faz necessária, especialmente estudos que articulem teoria e prática em contextos reais da Educação Infantil, fortalecendo a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtornos do Espectro Autista:** Uma visão do neurodesenvolvimento. Revista USP, São Paulo, n. 89, p. 30-45, 2011. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/51853. Acesso em: 23 set. 2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita.** São Paulo: Cortez, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders:** DSM-5. 5. ed. Washington: APA, 2014.

FERNANDES, F. D. M. **Autismo e Linguagem.** São Paulo: Memnon, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento** – Um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2014.

SCHWARTZMAN, J. S. **Transtornos do Espectro do Autismo.** São Paulo: Memnon, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.